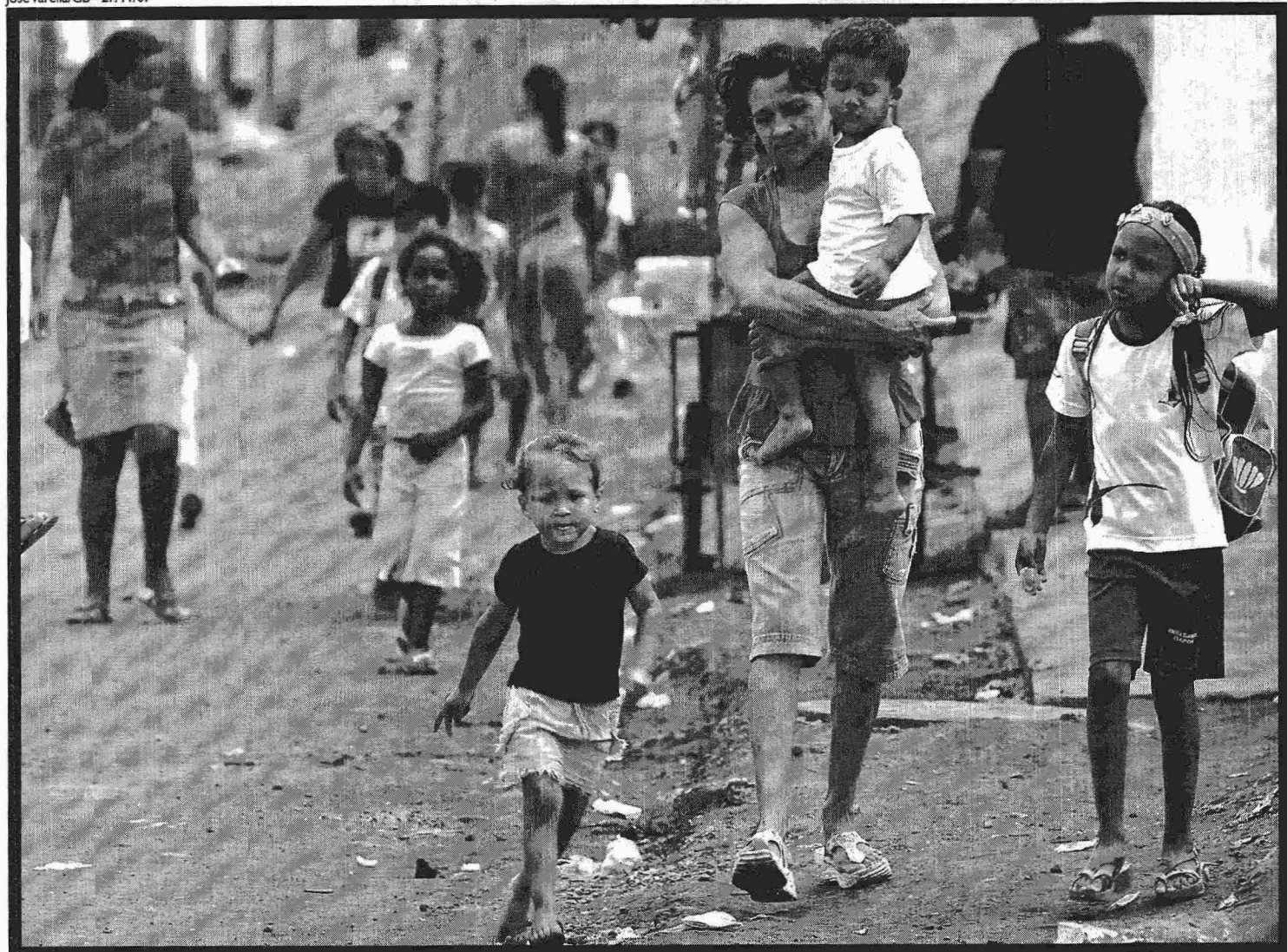


O Distrito Federal não alcançará os índices de redução de pobreza e de inclusão escolar preconizados pela ONU, segundo a UnB

José Varella/CB - 27/11/07



ÍNDICE DE 100% DE CRIANÇAS NA ESCOLA, PREVISTO PARA 2015, NÃO SERÁ ATINGIDO PELO DF, AFIRMAM PESQUISADORES: POBREZA E FALTA DE VAGAS NA REDE

Fora das metas do milênio

GIZELLA RODRIGUES
DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal não vai conseguir cumprir duas das oito metas do milênio estabelecidas entre a Organização das Nações Unidas (ONU) e 191 países. Apesar de ter bons indicadores econômicos, o DF deixará pendentes melhorias educacionais e sociais que deveriam ser alcançadas até 2015. Mas daqui a oito anos, todas as crianças brasileiras não estarão matriculadas na escola nem o número de pobres da capital federal será reduzido pela metade. A conclusão é de um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) que estudou dados de 1991 até hoje e traçaram projeções sobre como viverá o brasileiro em 2015.

De acordo com o pacto da ONU, firmado em 2000, o número de pobres no DF, aqueles que sobrevivem com menos de meio salário mínimo por mês, deveria ser 8% da população em 2015. Mas a estimativa da UnB é que esse número seja 15% de pobres em 2015. Isto porque, o índice de queda da pobreza alcançado no DF, entre 1991 e 2000, foi de 0,6 ponto percentual — passou de 16,7% para 16,1%.

Outro desafio para a redução da pobreza no DF é que, na contramão do restante do país, o índice de indigentes no DF — os que sobrevivem com menos de um quarto de salário por mês — subiu de 5,1% em 1991 para 6,1% em 2000. “O percentual é pequeno, mas é um alerta. O

A REALIDADE

Reduzir pela metade a pobreza e a fome

Em 1991, 16,7% da população do DF vivia com menos de meio salário mínimo por mês, o que é considerado pobre pelo Ipea. Em 2000, a taxa caiu para 16,1%. Se a queda continuar nesse ritmo, porém, em 2015, 15% dos brasileiros serão pobres, uma redução muito menor que o estabelecido pela ONU. Além disso, o índice de indigentes, pessoas que

vivem com menos de um quarto de salário mínimo por mês, cresceu 1% no DF entre 1991 e 2000.

Incluir 100% das crianças na escola

Em 1991, 85% das crianças com idade escolar de 1ª a 5ª séries estavam matriculadas na escola. Em 2000, o índice subiu para 86,2%, mas ainda é insuficiente. Em Goiás, por exemplo, o crescimento saltou de 67% para 83% no mesmo período.

aumento dos indigentes incide sobre todos os outros indicadores, como saúde e educação”, ressalta Maria Inês Walter, coordenadora da pesquisa.

Ensino

Na área de educação, o DF também não chegará aos parâmetros considerados ideais pela ONU. Um total de 86,2% das crianças com idade escolar de 1ª a 5ª séries estão matriculadas na escola, mas o percentual não chegará a 100%, como deseja a organização. O índice cresceu apenas 1,2 pontos percentuais em 11 anos e, de acordo com a UnB, dificilmente subirá para 100%.

Em outros estados, apesar de o percentual ser menor, o crescimento dos últimos anos

tem sido maior. Goiás, por exemplo, chegou a 83% das crianças matriculadas em 2002, um índice muito parecido ao do DF, explica Inês.

Para a pesquisadora, é difícil aumentar os indicativos sociais no DF porque eles já são altos. “São os melhores da região Centro-Oeste. O DF se diferencia de todos os outros estados. Por isso, cumprir a meta é mais difícil”, diz. Para ela, as autoridades precisam olhar com mais atenção à questão da migração, que atrai cada vez mais pessoas para a capital. “O DF ainda exerce muita atração sobre o resto do Brasil. A gente não pode culpar as pessoas. O governo precisa enfrentar essa situação”, afirma Inês.

Apesar das projeções pessi-

mistas, o secretário de Educação, José Luiz Valente, acredita que poderá incluir todas as crianças na escola até 2015. Segundo ele, de 2006 para 2007, 6 mil crianças de 4, 5 e 6 anos ficaram sem escola. Mas ele garante que a meta em 2008 será a de atender todos os alunos de 6 anos. “Os dados do Telematricula ainda não foram divulgados, mas grande parte desses 6 mil serão atendidos. O que falta é matricular os de 4 e 5 anos, mas estamos buscando espaços alternativos para eles”, conta.

Desempenho

Até 2009, Valente pretende matricular 100% das crianças de 4 e 5 anos e, em sequência, as de zero a 3 anos. “Não podemos garantir 100% de atendimento porque muitos pais não querem os filhos na escola nessa idade. Mas atender os de 4 e 5 anos é importante porque quem começa a estudar mais cedo tem melhor desempenho escolar depois. Mas podemos dizer que toda a demanda obrigatória é atendida no ensino fundamental, que vai de 1ª a 9ª séries, é atendida no DF”, afirma.

O estudo feito pela UnB faz parte de um trabalho nacional que envolve cinco universidades federais de todas as regiões brasileiras. A partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de ministérios e tribunais, os professores estudaram os indicadores de cada estado para saber se as metas do milênio serão ou não cumpridas no país.